

# Turismo Rural

## viagem com sabor e s

**Até bem pouco tempo, os circuitos de turismo rural pelo País estavam voltados quase que exclusivamente para famílias. Recentemente, vêm despontando como alternativa para grupos da melhor idade, jovens, crianças e praticantes de um tipo diferenciado de ecoturismo, aquele com o autêntico sabor da roça. Propriedades rurais, que se transformam em locais para hospedagem e editam a fazenda-hotel, alimentam esse nicho de mercado, que opera com uma perspectiva de crescimento de 20% ao ano**

Por **Cecília Fazzini**

Cenário bucólico, comida fumegante e preparada no fogão à lenha, visita a alambiques de pinga, cavalgadas diurnas e noturnas, passeios a pé, compra de artesanato direto da fonte são atrativos que compõem o negócio. Apesar de parecer emergente no País, o turismo rural teve origem há 20 anos, no município de Lages, em Santa Catarina.

E o segmento vai a galope. Dos 400 empreendimentos existentes em 1994, de acordo com a Associação Brasileira de Turismo Rural - Abraturr, hoje são cerca de 10 mil propriedades rurais que exploram a atividade, das quais apenas cinco mil oficialmente certificadas para trabalhar com o rótulo em questão.

A exploração das viagens rumo ao campo, entretanto, não traz benefícios apenas para o turista que tem a opção de se “refugiar” com a família ou grupo de amigos em algum lugar tranquilo, como para aqueles que têm suas origens ligadas ao interior, uma volta à infância. Além de representar fonte de renda adicional aos proprietários, esse tipo de negócio oferece ocupação ao habitante do campo. Conforme a entidade que reúne as iniciativas do gênero, são 12 mil empregos diretos e duas vezes mais em indiretos. Dessa força de trabalho, 67% são pessoas do local ou da região, 30% são famílias e 3% formados por mão-de-obra mais qualificada.

O princípio é cativar esse turista que, mesmo sem uma contagem oficial, representa mais de 22 milhões de viajantes (incluindo as mais diversas alternativas de passeios como pesque-e-pague, visita a agroindústrias etc.). A principal motivação: alternativa à agitação urbana em redutos nos quais a vida rural ainda conserva seus atributos peculiares, onde seja possível o contato com a nature-



za, além da simplicidade - seguida de conforto - das instalações.

Carlos Roberto Solera, presidente da Abraturr, ressalta que, apesar da sinergia, por exemplo, com turismo de aventura e ecoturismo, o turismo rural tem características próprias. “Não se trata de grandes instalações nem de grandes estruturas de pessoal”, observa. Para se ter uma idéia, 50% das propriedades têm até 50 hectares de terra, o que resume o território para a prática turística a verdadeiros minifúndios, em geral espaços dedicados à agricultura ou criação de animais, que tem na hospedagem sua segunda fonte de renda.

### Oferta versus demanda

Durante a 1ª Feiraturr – que aconteceu em São Paulo, de 16 a 19 de setembro último – três aspectos foram considerados como relevantes nas discussões: fazer um inventário do mercado, ou seja, quantificar e qualificar as iniciativas de negócios, forma, inclusive, de confrontar oferta e demanda nas diversas regiões brasileiras; refletir sobre a capacitação da mão-de-obra e debater o formato dos produtos e as alternativas de promoção dos mesmos.

A meta é desvincular de uma vez o rústico do precário, adjetivos que, misturados, criaram obstáculos à divulgação do segmento no passado. Para dar uma dimensão ainda maior ao turismo rural, no próprio evento, Brasil, Paraguai e Uruguai, assinaram uma carta de entendimento para formar o Mercado Comum do Turismo Rural (Mercotur).

Para o presidente da Abraturr, a relação com as agências de viagens também passa por um momento de maior maturidade, seja na discussão conjunta para acertar pontos como os da preci-

# otaque bem brasileiros



ficção, comissionamento e afinar a visão sobre o negócio. Mas, reconhece, ainda há muito desconhecimento sobre o potencial desse nicho, quadro que tende a se modificar, já que evoluía de 10% a 12%, há cinco anos, e hoje trabalha com uma previsão bem mais otimista de 20% ao ano.

O município paulista de Socorro - a 130 quilômetros da capital - confirma a força do visitante interessado nos recursos que a cidade oferece em seu perímetro rural. Maria do Socorro Lima, chefe da Divisão de Administração da Prefeitura e responsável pelo turismo local, adianta que esse tipo de roteiro ainda está muito vinculado a outros como os esportes de aventura. A cidade também se destaca pelos 24 alambiques, que podem ser visitados, e pelo comércio de malhas, comandado por quase 200 empresas. "Há sete anos iniciamos uma divulgação mais expressiva do destino", afirma.

Para mostrar o tripé: história, lazer e aventura, Socorro mantém contato com agências de viagens paulistanas e até da Argentina, ação promocional que se estende também para integrantes das colônias japonesa e judaica da capital paulista.

## Lembrança da infância

Para inserir o turista à rotina rural, a Grafitt Viagens opera roteiros nas regiões das cidades do Interior de São Paulo, como Limeira e Itu, com direito a passagem por fazendas que contam um pouco a história paulista. O Circuito das Frutas (Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiá, Louveira, Morungaba, Valinhos e Vinhedo) - é outro trunfo da agência. "O passeio tem a finalidade mais con-

templativa", revela Carlos Silvério, diretor da Grafitt. Mas, mesmo assim, satisfaz o público da terceira idade, pois muitos deles buscam no roteiro a lembrança da infância e juventude, por terem sua origem ligada ao campo.

Contudo, ele alerta que a seleção de destinos rurais requer muito critério, "forma de evitar oferecer ao turista estrutura inadequada e serviço deficiente". De acordo com ele, é necessária uma equipe preparada e ciente do produto para poder vendê-lo, condição para transmitir ao cliente o que a programação lhe reserva. Caso da verificação de acessos, uma vez que muitas propriedades são acidentadas, o que inviabiliza o destino, por exemplo, a grupos da melhor idade.

A Nikkey Express do Brasil, agência que divulga roteiros inclusive no Japão, também atende à demanda pelo Circuito das Frutas, lentes que se voltam para as frutas específicas cultivadas em cada cidade do roteiro. O *plus* desse produto, frisa Kuniji Fujita, diretor de operações da agência, está na visita aos pomares, fabricação de produtos derivados como licores e geléias e palestras sobre o cultivo das frutas.

"O turista do exterior se hospeda em São Paulo, visita o interior e depois estica sua estada para Foz do Iguaçu e Rio de Janeiro. Seu gasto, incluindo todas as despesas, é de US\$ 200/dia", relaciona o diretor da Nikkey Express. A região de Vinhedo e Valinhos, inclusive, deve atrair ainda mais o turista japonês a partir de 2005, porque a NHK, a maior rede de televisão do Japão, está utilizando como cenário, fazendas desses municípios para gravar uma novela que será exibida por lá no próximo ano.



A iniciativa do governo estimula o acesso à mais uma alternativa turística, em favor da diversidade e do desenvolvimento sustentável



### Estados com maior vocação para o turismo rural

Minas Gerais  
Santa Catarina  
Mato Grosso do Sul  
Paraná  
Espírito Santo  
São Paulo

Fonte: Abraturr

## Metas do Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar

META	ANO				TOTAL
	2004	2005	2006	2007	
<b>FORMAÇÃO E CAPITAÇÃO CONTINUADA</b>					
Oficinas	45	62	58	64	229
Cursos	72	1198	182	130	503
Agricultores capacitados	5.000	6.000	8.000	8.000	27.000
Manuais Técnicos e Didáticos produzidos	5	5	5	5	5
Técnicos capacitados	413	424	424	391	1.652
Lideranças capacitadas	935	772	772	772	3.251
Educadores capacitados	50	100	100	100	350
Projetos coletivos implementados	30	42	44	39	155
<b>FINANCIAMENTO PARA INFRA-ESTRUTURA</b>					
Projetos técnicos implantados (sinalização, acesso, uso coletivo e pública)	72	133	137	139	481
Propriedades beneficiadas (adequação, ampliação, implantação)	260	322	398	412	1.392
<b>LEGISLAÇÃO</b>					
Estudos e documentos sobre legislações	-	3	3	3	9
<b>MERCADO</b>					
Produtos Turísticos da Agricultura Familiar Implementados	177	237	242	265	921
Estudos de mercado e avaliação de experiências	18	34	43	46	141
Material de divulgação	5	25	25	25	80
Eventos realizados	42	62	65	67	236
Projetos e serviços inseridos nos arranjos					
Produtivos locais	415	379	383	372	1.549

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário

A oportunidade de transformar uma propriedade particular em local de hospedagem para os apreciadores do meio rural também foi agarrada por Solange Pizzo, diretora do English Camp, acampamento com imersão em inglês, localizado em Itapetininga (SP). Além do ponto de hospedagem para aqueles que se interessam em aperfeiçoar o idioma, a empresária adquiriu, em março de 2003, uma chácara, vizinha do acampamento, para uso particular. Ela conta, entretanto, que a demanda se apresentou tão promissora que, em agosto, ou seja, há aproximadamente um ano, transformou o que seria o reduto exclusivo de sua família nos fins de semana em um negócio. Uma pousada rústica, porém confortável segundo ela, onde antes funcionava um SPA, acomoda até 20 pessoas nas oito suítes disponíveis. Em festas, a capacidade pula para 100 pessoas.

### Onde surgiu

Consta que na Espanha do início do século XI, surgiram as primeiras hospedarias rurais no Caminho de Santiago de Compostela, o hoje tradicional percurso de peregrinação cristã. Após a Revolução Industrial, que influenciou o processo migratório da população rural

para os centros urbanos, muitas pessoas mantiveram o hábito de visitar familiares e amigos no campo, à procura de vivenciar realidades distantes do cotidiano urbano.

Mas a origem do turismo no espaço rural, como estratégia de reprodução sócio-econômica para o meio, data de aproximadamente 150 anos, na Alemanha. Lá, as fazendas recebiam visitantes no período das férias escolares, ofertando acomodações mais econômicas e a convivência com o cotidiano produtivo.

No Brasil, essa modalidade começou a se desenvolver há aproximadamente 20 anos e ainda confundem-se em seus múltiplos conceitos. Voltada principalmente para a realidade do campo, com suas tradições e culturas, também é denominado de turismo rural, turismo de interior, turismo alternativo, endógeno, turismo verde e turismo de campo. Apresenta várias modalidades e diferentes possibilidades de integração com as práticas agropecuárias cotidianas, com a criação de animais silvestres, aves exóticas, atividades esportivas, culturais, medicinais, gastronomia típica, cavalgadas, entre outras. (extraído do portal da Embratur - [www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br))